

NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS CULTURAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARREIRO GRANDE, SERRA DO RAMALHO/BA

NOTES ABOUT SCHOOL EDUCATION AND CULTURAL PRACTICES IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY

BARREIRO GRANDE, SERRA DO RAMALHO/BA

1

Romário Pereira Carvalho¹

José Valdir Jesus de Santana²

Vangéria Teixeira Kunhavalik³

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v5i2.15776>

Resumo: Neste artigo, um recorte de uma pesquisa de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, temos como objetivos identificar e analisar os sentidos e concepções que professores e gestores da Escola Airton Senna elaboram sobre a educação escolar ofertada à Comunidade Quilombola Barreiro Grande e recuperar a trajetória da educação escolar nessa Comunidade, na perspectiva de seus moradores. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIM; LINCOLN, 2006; LUDKE; ANDRÉ, 1986), do tipo exploratória e descritiva (GIL, 2012; MATTAR; RAMOS,

¹ Mestrado em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB na Linha de pesquisa, Ensino, Linguagens e Diversidade. Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano - IF BAIANO. Especialista em Educação e Tecnologias Digitais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica INTERVALE. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Licenciado em História Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Integra o corpo docente da Rede Municipal de Ruy Barbosa - BA. E-mail: romarioeducampo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2791-6783>

² Pós-doutorado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor Titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista; na Graduação e Programas de Pós-Graduação Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino e Programa de Pós-Graduação Doutorado da Rede Nordeste em Ensino (RENOEN). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Etnicidades, Relações Raciais e Educação - CNPq/UESB e Grupo de Pesquisa em Interculturalidades e Educação: experiências entre os Povos indígenas da Bahia - CNPq/UESB. E-mail: jsantana@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7215-2562>

³ Mestrado em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em História e Humanidades pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de pesquisa: Etnicidades, relações raciais e Educação - UESB. E-mail: vangeriauem@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8558-8891>

2021). Para a produção dos dados, utilizou-se da técnica da entrevista semiestruturada (SZYMANSKI, 2004; MINAYO, 2009) e da análise documental (CELLARD, 2008); a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi a técnica utilizada para a organização e análise dos dados. Dos resultados encontrados, podemos afirmar que o samba de roda, assim como as demais práticas e expressões culturais presentes na comunidade, são praticados com certa frequência na Escola Airton Senna, pois os alunos (as) reconhecem nessas práticas culturais sinal de “pertencimento”, posto que foi transmitido e ensinado pelas gerações mais velhas, através da oralidade. Muitos dos colaboradores desta pesquisa identificam o samba de roda como uma prática cultural importante, mas reconhecem outras práticas culturais, igualmente importantes, a exemplo da pesca e a construção de redes artesanais, que fomentam a economia local, tornando-as um modo de sobrevivência para maioria da população quilombola da Comunidade Barreiro Grande.

Palavras-chave: Educação quilombola; educação escolar quilombola; práticas culturais; Comunidade Quilombola Barreiro Grande

Abstract: In this article, a fragment from a master's degree research defended in the Postgraduate Course Program in Teaching, from the State University of Southwest Bahia – UESB, we have as goals to identify and analyze the meanings and conceptions that teachers and managers of the Airton Senna School elaborate on the school education offered to Barreiro Grande Quilombola Community and recovering the trajectory of school education in this Community, from the perspective of its residents. This is a qualitative nature survey (DENZIM; LINCOLN, 2006; LUDKE; ANDRÉ, 1986), in an exploratory and descriptive way (GIL, 2012; MATTAR; RAMOS, 2021). We used the semi-structured interview technique to produce the data (SZYMANSKI, 2004; MINAYO, 2009) and document analysis (CELLARD, 2008); content analysis (BARDIN, 2011) was the technique used to organize and analyze data. From the results found, we can say that Samba de Roda, as well as other practices and expressions of cultural elements present in the community, are practiced with a certain frequency at Airton Senna School, as students recognize these cultural practices as signs of “belonging” since it was transmitted and taught by older generations, through orality. Many of the contributors to this research identify the Samba de Roda as an important cultural practice but recognize other artistic practices, are equally important, such as fishing and the construction of handmade nets, which promote the local economy, making them a way of survival for the majority of Quilombola population of the Barreiro Grande Community.

Keywords: Quilombola education; quilombola school education; cultural practices; Barreiro Grande Quilombola Community

Introdução

A Comunidade Quilombola Barreiro Grande está situada às margens do Rio São Francisco, conhecido popularmente como Velho Chico. Segundo os moradores, a comunidade tem em média 300 anos de existência, formada atualmente por diversos casarões antigos, feitos de tijolos, pisos e arquiteturas seculares, onde moraram pais, avós e bisavós dos que ali estão,

formada inicialmente por pessoas fugidas da escravidão. O quilombo Barreiro Grande é distante 30 km da sede do município Serra do Ramalho/BA. Sua história inicial parte da construção de uma pequena vila no recanto das grandes fazendas geridas pelos latifundiários da época.

A Comunidade Remanescente de Quilombo Barreiro Grande foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 12 de dezembro de 2012. Esse reconhecimento é resultado das lutas dos movimentos negros, em especial das comunidades negras rurais, que demandaram ao estudo brasileiro a garantia de direitos que lhes foram negados historicamente, a exemplo do direito à saúde, educação e território, direitos que passam a ser reconhecidos pela Constituição Federal de 1988.

Segundo O'Dwyer (2002) o termo “remanescente de quilombo”, como tem sido utilizado atualmente, ganha estatuto jurídico a partir da Constituição Federal de 1988, que garantiu a legalização fundiária, através do artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, quando afirma: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” (BRASIL, 1988).

A emergência dessas comunidades, rurais e urbanas, que resistiram aos artifícios de apagamento material e simbólico a que foram submetidas ao longo de nossa história, resulta de tensos processos dos quais participa a definição da modalidade de educação escolar quilombola (MIRANDA, 2016).

Gomes (2012), relatora do parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, recoloca o protagonismo das comunidades quilombolas ao longo de nossa história e, nesse sentido, os sujeitos quilombolas são compreendidos como atores políticos que forjam, nas lutas, suas demandas, ao mesmo tempo em que denunciam todas as formas de desigualdades e preconceitos que recaem sobre essas comunidades. Nesse sentido, “esse histórico de lutas tem o Movimento Quilombola e o Movimento Negro como os principais protagonistas políticos que organizam as demandas das diversas comunidades quilombolas de todo o país e as colocam nas cenas públicas e políticas, transformando-as em questões sociais” (GOMES, 2012, p. 13). Ademais, conforme Gomes,

Considerando-se o processo histórico de configuração dos quilombos no Brasil e a realidade vivida, hoje, pelas comunidades quilombolas, é possível afirmar que a história dessa parcela da população tem sido construída por meio de várias e distintas estratégias de luta, a saber: contra o racismo, pela terra e território, pela vida, pelo respeito à diversidade sociocultural, pela garantia do

direito à cidadania, pelo desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam, reparem e garantam o direito das comunidades quilombolas à saúde, à moradia, ao trabalho e à educação (GOMES, 2012, p. 12).

Princípios como especificidade, diferença, interculturalidade, valorização da memória e dos saberes dessas comunidades, territorialidade, dentre outros, devem constituir as experiências escolares no contexto das comunidades remanescentes de quilombo, garantindo, assim, o que determinam as diretrizes curriculares já referidas. Tais diretrizes, segundo Alves e Leite (2020, p. 136) “representam um novo marco para a educação das relações étnico-raciais no Brasil, por se tratar de bases legais que dão legitimidade a um modelo de educação que precisa ser diferenciada, devido às especificidades da população que atende”.

Neste artigo, um recorte de uma pesquisa de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, temos como objetivos identificar e analisar os sentidos e concepções que professores e gestores da Escola Airton Senna elaboram sobre a educação escolar ofertada à Comunidade Quilombola Barreiro Grande e recuperar a trajetória da educação escolar nessa Comunidade, na perspectiva de seus moradores.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIM; LINCOLN, 2006; LUDKE; ANDRÉ, 1986), do tipo exploratória e descritiva (GIL, 2012; MATTAR; RAMOS, 2021). Para a produção dos dados, utilizou-se da técnica da entrevista semiestruturada (SZYMANSKI, 2004; MINAYO, 2009) e da análise documental (CELLARD, 2008); a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi a técnica utilizada para a organização e análise dos dados.

A pesquisa qualitativa é interpretativa e utiliza-se de múltiplas fontes, além de diferentes estratégias e procedimentos, sendo os mais utilizados a observação, as entrevistas e a análise documental. Por isso, segundo Chizzotti (2008, p. 28), “a análise, a discussão e interpretação dos resultados envolvem a identificação de padrões recorrentes e sua comparação com a literatura e o referencial teórico”. No mesmo sentido, conforme Mattar e Ramos (2021, p. 132), a pesquisa qualitativa “procura gerar uma compreensão holística dos fenômenos estudados” e, com essa finalidade, adota “[...] multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, [...] procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” (Chizzotti, 2008, p. 28).

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2012), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa investigado, com vistas a torná-lo mais explícito ou

a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa assume a dimensão descritiva, posto que o foco essencial reside em conhecer determinada comunidade, suas características, valores partilhados e percepções acerca de um fenômeno (Triviños, 2011; Gil, 2012). Conforme Mattar e Ramos (2021, p. 119), “as pesquisas descritivas propõem-se em descrever situações e eventos”, de forma a privilegiar a perspectiva dos sujeitos da pesquisa sobre uma diversidade de questões.

Quando se trata de pesquisa descritiva, a finalidade primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2012).

Na entrevista semiestruturada, o pesquisador “organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.72).

Em relação à *análise dos documentos*, May (2004) afirma que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido. Feito a seleção e análise preliminar dos documentos, o pesquisador procederá à análise dos dados: “é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos chave” (CELLARD, 2008, p. 303). O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática e a questão de pesquisa que procura responder. Nesta pesquisa, o documento objeto de análise foi *Projeto Político Pedagógico (PPP)* da Escola Municipal Airton Sena, pertencente à Comunidade Remanescente de Quilombo Barreiro Grande, localizada no município de Serra do Ramalho-BA.

Constituíram sujeitos desta pesquisa: *professores, gestora escolar e lideranças*. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, entre os dias 13 a 16 de julho de 2022, por meio de gravação com o uso de aplicativo de celular. Para segurança dos sujeitos de pesquisa entrevistados, mantivemos os protocolos de orientação do uso de máscaras, álcool em gel e



distanciamento social, conforme orienta a Organização Mundial da Saúde (OMS), diante do contexto pandêmico, assim, possibilitando as medidas de segurança de saúde pública aos entrevistados quilombolas.

O surgimento da Comunidade Quilombola de Barreiro Grande: Relatos comunitários

Os quilombos, do passado e do presente, abrigavam [e abrigam] grupos/coletivos que foram colocados, ao longo de nossa história, na posição de subalternizados, explorados e excluídos socialmente, a exemplo de africanos e seus descendentes, indígenas e brancos pobres, de forma que esses espaços, constituídos de forma heterogênea, abrigaram e abrigam uma marcante diversidade étnica e cultural. Tais grupos estiveram mobilizados, de diferentes formas, e construíram estratégias de lutas e de combate às formas de opressão que lhes foram impostas.

Segundo Gomes (2015, p. 129) “as atuais comunidades remanescentes de quilombos no Brasil estão espalhadas de norte a sul do Brasil”, de forma que a continuidade histórica dessas comunidades demonstra “[...] uma secular história de luta pela terra articulada às experiências da escravidão e da pós-abolição”. A Comunidade Quilombola de Barreiro Grande é uma entre as muitas que se localizam no Estado da Bahia.

Hoje, são muitas as comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil. De acordo com levantamento realizado pela Fundação Cultural Palmares, das quase três mil comunidades quilombolas identificadas e certificadas no Brasil, depois da Bahia, o Maranhão é o estado que concentra o maior número delas (GONÇALVES; GONÇALVES, 2017, p. 201).

No que concerne à história e à continuidade da presença histórica dos sujeitos quilombolas da Comunidade de Barreiro Grande, a perspectiva de seus moradores precisa ser valorizada.

Então os primeiros povos que habitaram a comunidade foram os índios e o povo que veio da África, isso foi contado pelos mais velhos, inclusive, temos diversas pessoas aqui na comunidade que tinha parentes que era originário da África, até as formas de falar, eles falavam e ninguém entendia, tem várias pessoas que saíram daqui para as agrovilas, na época da colonização de Serra do Ramalho, em busca de lotes rurais e casas, separou muita gente daqui, sempre foram chamados de famílias do Bugue, mas não sei que significa, mas esses povos veio de lá da África. A minha avó, morreu com 92 anos, veio da cidade de Riacho de Santana, lá também tem quilombo, o meu avô, marido da minha avó, foi pego de cachorro no meio do mato. Várias outras pessoas antigas que passaram aqui pela comunidade foram pegas



assim, no mato, sempre os mais velhos contavam. (Rosângela Soares, prof^a e Liderança, entrevista realizada em julho 2022).

Segundo Gonçalves e Gonçalves (2017, p. 202), “as histórias das comunidades quilombolas, em muitos casos, acabam se perdendo no tempo e na memória de seus antepassados”, contudo, recuperar a memória, a partir da perspectiva dos próprios sujeitos, implica em considerá-los como sujeitos ativos dos processos históricos, na medida em que eles possuem “a capacidade de lembrar ou reelaborar a própria história e a história do seu povo”, bem presente no relato de Rosângela Soares.

Em relação à denominação “Comunidade Quilombola de Barreiro Grande”, a professora e liderança Rosângela Soares afirma:

Antigamente, vinha os animais selvagens, eles vinham, isso é conto dos mais velhos, que era história da minha avó e da minha mãe que contava isso, daí esses animais vinham beber água no rio São Francisco, a comunidade fica às margens do rio, o barranco perto do rio é muito alto, assim o povo que morava na comunidade, povo que aqui vivia, colocou o nome da comunidade de Barreiro Grande, mediante o barranco e mediante a curiosidade dos animais que descia o barranco para beber água. (Rosângela Soares, prof^a e Liderança, entrevista realizada em julho 2022).

Neste sentido, o nome dado à Comunidade de Barreiro Grande, segundo seus moradores, é marcado pela existência do rio São Francisco e dos grandes paredões de barro ao seu entorno, chamado pelos quilombolas de *Barreira*, do qual deriva o nome da comunidade. Outra versão apresentada sobre a origem do nome Barreiro, segundo Souza (2015), está relacionada ao fato do gado e outros animais se reunirem pra lambar o barro, uma vez que, segundo os moradores, “*todos eles lambem barro, até pássaro de pena come barro. Ai eles vinham lambar barro ali, era o Barreirão Grande, não tinha gente, ninguém morava lá. Então dava o nome Barreiro Grande*”.

Os moradores de Barreiro Grande afirmam que os nomes dos lugares da Comunidade também mudaram com o passar do tempo e o território que hoje é chamado de Barreiro Grande tinha algumas subdivisões: “*lá era Barreiro Grande, aqui o nome já era outro, Salvador, ali adiante era a Volta, a Volta de Cima*”. Em relação ao tempo de existência da referida comunidade, Rosângela Soares afirma:

Eu acredito que a comunidade está com mais de 300 anos, a minha avó com 92 anos, antes dela morrer, ela contava as histórias da comunidade, aquele pé de árvore antigo no meio da comunidade, ele tem mais de cem anos, centenário o pé de figo, temos a igreja que é bem antiga, os casarões antigos,

então por isso a gente fala que tem mais de 300 anos”. (Rosângela Soares, prof^a e Liderança, entrevista realizada em julho 2022).

Souza (2015) afirma que a partir da memória coletiva da Comunidade de Barreiro Grande não é possível precisar quando se iniciou a ocupação do território pelos quilombolas, porém, como é grande o número de idosos/as entre os moradores atuais, cujos pais e avós também nasceram naquele local, e tendo como base seus relatos, o grupo estima que esta ocupação se deu há cerca de 300 anos.

Em relação a essa temporalidade, é importante ressaltar a referência aos mais velhos da comunidade e às memórias por eles evocadas, a exemplo da existência do “*pé de árvore antigo*”, da “*Igreja bem antiga*”, que atualizam a memória coletiva acerca da presença desses sujeitos nesse território. Susana Viegas (2007, p. 220), tendo como exemplo os Tupinambá de Olivença, afirma que esses espaços de memória possibilitam “[...] reconstituir sucessivamente os espaços habitados no passado por intermédio desses pés de frutas [pés de coco, jaca, caju, roças de mandioca] que partilham o território”, de modo que, segundo a autora, “a visão sobre o território passa, assim, por um lado, e por intermédio dos pés de frutas, pela memória dos espaços onde se viveu e, por outro, pela memória dos eventos passados” (p. 221).

A educação escolar no Quilombo Barreiro Grande: recuperando trajetórias

A partir dos relatos dos entrevistados, colaboradores desta pesquisa, constatou-se que os primeiros passos empreendidos pela comunidade para ter acesso à educação escolar, ocorreu a partir da ação dos grandes fazendeiros da região do Médio Velho Chico, como enfatiza Rosângela Soares:

Eu me lembro muito bem, minha avó contou, na época aqui tinha muitos fazendeiros, muitas terras, o primeiro fazendeiro aqui foi Homero Bastos. Naquele tempo o nosso povo era escravizado, mais para eles, eram felizes, por conta do tratamento, mesmo que eram explorados, eles achavam que os fazendeiros estavam tratando eles bem. (Rosângela Soares, entrevista realizada em julho de 2022).

Outro fato importante é salientado pela professora Rosângela Soares, ao afirmar que “*José Gamêncio foi o primeiro professor a transmitir conhecimento para os outros, assim, minha avó falava assim, meu irmão é professor, mas era professor leigo, não era professor formado. Então o primeiro ensino foi assim, eles aprendiam com os filhos dos fazendeiros*”.



Como enfatiza a referida liderança, os fazendeiros pagavam professores para ensinar seus filhos em casa, pois tinham poder financeiro para tal. Ou seja, ao tempo em que aconteciam as aulas voltadas para o ensino dos filhos dos fazendeiros, os moradores da comunidade que trabalhavam nas intermediações das fazendas, observavam e mantinham a curiosidade de como esse ensino acontecia, demonstrando interesse em aprender a ler e a escrever, criando estratégias para tal fim.

9

O material que eles tinham era um pedaço de tábua, um pedaço de carvão, não tinha caderno, não dava essa oportunidade para eles, eles ficavam vendo os outros estudando, usavam pedaços de papelão escritos a carvão da época antiga. (Rosângela Soares, entrevista realizada em julho de 2022).

É importante registrar que sempre houve movimentos isolados organizados pelos negros em busca de sua escolarização, com o objetivo de se apropriar da leitura e da escrita. Segundo Cunha (1999), vários destes negros letrados tiveram um papel importante no movimento abolicionista e pós-abolicionista, enquanto o estado permaneceu omissivo ao assunto.

Cabe destacar que a Educação Quilombola é aquela ‘original’, marcada pela liberdade de ser de um povo. E aqui o conceito de “Educação” adquirirá um sentido mais amplo e complexo, uma vez que ela abriga sentidos subjetivos e marcantes para os indivíduos envolvidos na relação (SANTANA, 2005), contribuindo assim para a ampliação da cidadania de um povo.

Com o passar dos anos, segundo Rosângela Soares, a educação escolar no Quilombo Barreiro Grande, ministrada pelo senhor José Nunes, vai incorporando as crianças, os jovens e os adultos, ensinando o básico da leitura e da escrita em um espaço denominado “salão”. Depois de algum tempo, com a emancipação política do município, começa a construção de uma pequena sala de aula para o suporte educacional da comunidade, ou seja, a primeira sala de aula da escola Airton Senna, que no passado se chamava-se “São José”.

Quando a gente começou a dar aula, já era diferente do professor José Nunes, a gente já planejava, tínhamos o livro, era diferente, naquele tempo quando nós começamos já tínhamos suporte da secretaria de educação, tinha coordenação na secretaria, dava um suporte muito bom para a gente naquele tempo, depois foi mudando de prefeitos e colocaram coordenação pedagógica, o ensino já era diferente. Comecei a trabalhar como professora aos 22 anos de idade e hoje sou professora aposentada. (Rosângela Soares, entrevista realizada em julho de 2022).

A importância da escola para a Comunidade Quilombola Barreiro Grande



A Escola Airton Senna foi fundada em 1992 e é considerada a primeira escola oficial da comunidade mantida pela prefeitura de Serra do Ramalho/BA.

Segundo a professora Valéria Silva, a Escola Municipal Airton Senna “*tem um papel muito importante na comunidade, ela aproxima as pessoas e valoriza o modo de vida das pessoas e suas tradições*”⁴. Já para a professora Roseane Soares a escola tem “*toda importância do mundo, eu acredito que sem aquela escola na comunidade, a comunidade não teria sentido, o ponto referencial da comunidade é a escola*” (Entrevista em julho de 2022). Como descrevem as professoras Valéria e Roseane, a escola, numa comunidade remanescente de quilombo, é o ponto de referência para a comunidade, posto que aproxima as pessoas, valoriza seus modos de vida e suas tradições.

Nesse sentido “*a escola transcende o ler, escrever e contar, representa mais que um espaço geográfico, ela é a via de possibilidade de mudanças, é espaço utilizado para reuniões coletivas, comunitárias e discussões de políticas públicas. O conhecimento escolar é visto como um caminho para ter acesso a outros espaços*”, como afirmou a professora Naita Nunes (Entrevista em julho de 2022). Ou seja, a escola é compreendida como um espaço comunitário e está a serviço dos projetos da comunidade e, portanto, é mais que um espaço voltado para o aprendizado da leitura e da escrita. É, nesses termos, acionada para a construção de uma cidadania coletiva, para a luta por direitos e melhorias para a comunidade, além de ser, também, um caminho para se ter acesso a outros espaços, códigos e relações que extrapolam a vivência comunitária.

A escola é de fundamental importância para nossa comunidade, além de trazer conhecimento e aprendizagem para todos que convivem aqui, adultos e crianças, é um ponto de apoio para a comunidade, traz diversos benefícios, facilitando para os pais e seus filhos e ter o prazer de estudar perto de suas famílias sem enfrentar o sofrimento de serem transportados para a cidade, então isso é muito gratificante. (Maria Carvalho, entrevista realizada em julho 2022).

A professora Maria Carvalho enfatiza que a escola é um espaço de fortalecimento da identidade, de convivência entre diferentes gerações e também um ponto de apoio para a comunidade. A escola traz benefícios, como empregos e, por isso, é importante que os professores e gestores sejam da própria comunidade. A escola, nesse termo, atua em defesa da

⁴ Entrevista, realizada em julho de 2022.



própria comunidade, possibilitando que seus moradores nela permaneçam. Ademais, uma escola na própria comunidade não só fortalece os laços entre seus frequentadores, como evita “sofrimentos” de estudantes que são “transportados para a cidade”, sofrimentos que resultam, em grande parte, dos preconceitos, da discriminação e do racismo. Ao permanecerem na comunidade, os estudantes fortalecem seus laços de sociabilidade, suas identidades, autoestima, valorizam os conhecimentos locais e se engajam na construção da escola, tanto no sentido pedagógico quanto curricular.

Daci Pereira, moradora da comunidade e mãe de estudantes que frequentam a Escola Airton Senna, afirma:

Porque além de aprender a ler e a escrever, ter conhecimento das coisas, assim o conhecimento da vida, conhecimento do mundo, conhecimento da política e da política pública, até mesmo assim, tem o conhecimento de como surgiu a comunidade da gente, o município, através da escola, acaba tendo esse conhecimento”. (Daci Pereira, entrevista realizada em julho 2022).

Darci Pereira reconhece a escola como um lugar que possibilita o *conhecimento da vida, do mundo da política e da política pública*, ou seja, de conhecimentos que são centrais para manejarem as relações com o mundo exterior à comunidade. Ao mesmo tempo, afirma que na escola aprende-se sobre *como surgiu a comunidade da gente*, de modo a ressaltar a importância do aprendizado da memória e da história acerca da presença da comunidade nesse território e, portanto, de seus laços ancestrais.

Feliciano Martins, mãe de estudantes que frequentam a escola, professora, liderança e presidente da Associação da Comunidade, em relação à importância da escola, afirma:

Para aprender a ler e a escrever, para ter novos conhecimentos, para ter uma escola na comunidade, ter filhos na escola é permanecer a escola na comunidade, é ter resistência, é estar na comunidade que é o mais importante, não fazer deslocamento para outras comunidades e escolas a fora, com os filhos na escola, manteremos ela aqui que é muito importante para a comunidade. Frequentando a escola, aprende em casa, a escola mantém aberta e estudam no lugar onde moram” (Feliciano Martins, entrevista em julho de 2022).

Conforme salienta Feliciano Martins, ter filhos na escola da comunidade significa concretizar uma escola viva e aberta à comunidade, além de ensinar a ler e escrever. Compartilha da mesma ideia da professora Maria Carvalho, ou seja, de que a escola possibilita aos estudantes se manterem na comunidade, sem a necessidade de se deslocarem para escolas localizadas fora da comunidade e, com isso, experimentarem o preconceito. Na escola, segundo





Feliciano, aprende-se a ter *resistência*, na medida em que se compreende as demandas e as lutas que atravessam a comunidade e o que significa ser estudante e quilombola, em uma sociedade marcada pelo racismo e preconceito, pela negação de direitos a grupos que, historicamente, foram excluídos das políticas públicas voltadas à saúde, educação, moradia, território, entre outras.

Essa *resistência* também se coloca no sentido de construir uma escola em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, uma escola específica e diferenciada, com currículo e práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local. A professora Rosângela Soares chamou a atenção para a necessidade de se construir um “*currículo específico para nós*”, posto que, segundo ela, *o que nós queremos não chegou ainda*, demonstrando a necessidade de um currículo que seja pensado e (re) pensando pela comunidade.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Airton Senna da comunidade quilombola Barreiro Grande

Nesta seção, apresenta-se a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Airton Senna, projeto reformulado em 2019, de forma coletiva, com a participação da equipe pedagógica da instituição de ensino, professores e gestora, juntamente com a comunidade escolar. Com a reformulação realizada em 2019, buscou-se atualizações que contemplassem questões sobre o currículo escolar, as práticas pedagógicas e a formação de professores. Segundo Gadotti,

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (1994, p. 579).

Assim, compreendemos o PPP como um documento que projeta a perspectiva de educação de uma instituição de ensino e que, portanto, precisa ser debatido, atualizado, projetado, a partir das demandas que se colocam para a escola e é por isso que, segundo Veiga,

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo



projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (VEIGA, 2002, p. 01).

O PPP da Escola Municipal Airton Senna está organizado com a seguinte estrutura: elementos pré-textual, textual e pós-textual. A partir do sumário, o projeto já fornece as dimensões da importância do documento para a instituição de ensino e o contexto comunitário da escola, estando organizado nas seguintes seções: apresentação, trajetória histórica da escola, fundamentação teórica, missão da escola, visão da escola, estrutura organizacional, currículo e objetivos, metas e estratégias, e, por fim, avaliação.

Na *apresentação* traz os aspectos legais que normatizam o PPP, ancorado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, situando-o como o norteador das práticas e ações desenvolvidas pela instituição escolar, pois se trata de um documento que busca um rumo, uma direção, percorrendo um compromisso definido coletivamente (VEIGA, 2002).

Na seção *trajetória histórica da escola* apresenta-se o marco situacional e o histórico da educação escolar na comunidade, reconhecendo a importância dos antigos moradores da comunidade que contribuíram para a educação na comunidade e finaliza caracterizando a estrutura física da escola.

Na *fundamentação teórica*, discute-se sobre a Educação Escolar Quilombola, apontando a importância das unidades escolares quilombolas, situando como essas escolas precisam desenvolver propostas pedagógicas contextualizadas com a dinâmica local, em consonância com as histórias, vivências, culturas, tradições e saberes da comunidade.

A *missão* da escola expressa o desafio com a formação integral do ser humano, trazendo para a escola o desejo de formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, além de proporcionar a construção de conhecimento e o desenvolvimento profissional.

A *visão da escola* tem por finalidade buscar o seu reconhecimento por parte da comunidade e da sociedade, por meio do trabalho prestado, tendo em vista o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Neste ponto, o PPP afirma que é preciso cuidar dos alunos como se cuida de um membro da família. Ademais, defende que a educação escolar quilombola deve dialogar com o conhecimento local e global. Justifica a concepção de currículo a partir dos seguintes eixos: trabalho, oralidade, memória, lutas pela terra e sustentabilidade da comunidade. Defende, também, que a escola deve deixar explícito o

conhecimento da história traçada pelos negros desde a sua chegada ao Brasil, ter conhecimento amplo sobre a escravidão, período de maus-tratos, de retenção aos direitos humanos, sobre as lutas travadas pela população negra aos direitos e conquistas das suas terras, a saúde e à educação.

Em relação à *estrutura organizacional*, a escola é definida como de pequeno porte e apresenta no seu quadro organizacional: uma professora responsável pela escola, três professoras e uma auxiliar de serviços gerais. Oferta educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e EJA.

Apresenta uma concepção de *currículo* alinhado com o que se propõe a Educação Escolar Quilombola, visando principalmente a atender as peculiaridades da comunidade local, promovendo o fortalecimento da identidade cultural dos sujeitos. Aponta que se deve contextualizar os conteúdos trabalhados de forma a torná-los significativos para os alunos.

A discussão sobre currículo escolar procura atender as especificidades da localidade do grupo, salientando que o ensino deve ser aberto e contextualizado com a realidade, incluindo não só os componentes curriculares obrigatórios previstos na legislação educacional, mas também flexível às mudanças e transformações de acordo com os projetos da escola, em sintonia ao atendimento das necessidades e interesses do público atendido.

O PPP projeta como *objetivo geral* oferecer experiências em vários níveis de atuação da vida, integração do conhecimento entre professor/aluno, socializar conteúdos que aproximam os estudantes do lugar onde vivem. E como *objetivos específicos*: conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira e a diversidade; refletir sobre a cultura quilombola e valorizar a importância da cultura local; conhecer a organização, a dinâmica da escola e a realidade social onde ela está inserida; valorizar as práticas religiosas, técnicas e outras expansões culturais, que foram herdadas pelos antepassados através da tradição oral; respeitar a diferença de cada cidadão que queremos formar; garantir uma prática pedagógica condizente com a realidade dos educando; valorizar o respeito a sua descendência, sua cultura e história (PPP, 2019).

Em suas *metas* tem como destaque implantar a educação quilombola e como *estratégia* estabelecer um fórum permanente para formação conjunta com os educadores sobre os

conteúdos didáticos pedagógicos relativos à lei nº 10.369/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e africana, ao longo da educação básica em nosso país.

A *avaliação*, no PPP, aparece como parte do processo de ensino e aprendizagem, portanto, assume um caráter formativo e tem sua importância por dimensionar o planejamento do professor e sua prática em sala de aula.

Apresentada esta descrição de como se estrutura o Projeto Político Pedagógico da escola Municipal Airton Senna é importante afirmar que o referido projeto respeita em sua estrutura o fato de a escola está situada em território de uma comunidade remanescente de quilombo e, nesse sentido, percebe-se a preocupação em ter um documento que respeite as políticas voltadas para a Educação Escolar Quilombola, que deve se manter em consonância com os saberes da comunidade, nos aspectos cultural, social, econômico, por meio de metas e objetivos.

A partir da análise do documento é possível afirmar que o PPP da Escola Airton Senna foi construído em consonância com o que determina a Lei n. 10.639/2003, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012).

As diretrizes da educação escolar quilombola estabelecem que o ensino ministrado nas escolas quilombolas deve ser informado pela memória coletiva da comunidade, pelas especificidades linguísticas remanescentes, pelos marcos civilizatórios e práticas culturais, pelas tecnologias e formas de produção do trabalho, pelos acervos e repertórios orais, festejos, usos do espaço e tradições culturais, pelos demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país e, em especial, pela territorialidade como referencialidade identitária. Pensar a educação escolar quilombola, é, portanto, mobilizar para dentro dos espaços escolares os processos sócio-culturais de uso do território, compor territórios curriculares que não tornem a escola quilombola somente pautada em uma referência geográfica (RIBEIRO, 2021, p.7).

Ademais, o PPP da Escola Airton Senna reconhece a centralidade das lutas dos movimentos negros, em especial do movimento quilombola, na formulação de uma perspectiva de educação antirracista, específica e diferenciada, que tem por finalidade atender aos projetos de presente e futuro dessa Comunidade, em diálogo com seus saberes, memórias, conhecimentos e suas práticas culturais, ressaltando que as formas de lutas, resistências, modos de vida e de se fazer dos povos negros devem ser contextualizados nos componentes curriculares tornando-os significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as



aprendizagens estão inseridas, fazendo o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade da comunidade.

O Quilombo Barreiro Grande: saberes, práticas culturais e ancestrais

Na Comunidade Quilombola de Barreiro Grande, a cultura, em suas mais variadas expressões, tem sido produzida e transmitida entre as diferentes gerações. Perguntamos aos interlocutores da pesquisa que aspectos e expressões culturais predominam na comunidade e o que eles consideram de maior relevância, no que obtivemos as seguintes respostas:

Eu acho importante as parteiras, as ervas medicinais, também, aqui moramos longe da cidade, para encontrarmos um socorro é difícil, até chegar a um socorro médico é mais difícil, então aquelas pessoas que tem experiências com ervas, conta muito, ajuda a gente bastante” (Valéria Silva, entrevista realizada em julho de 2022).

Sabedorias das benzeção, parteira, rezas, festejos religiosos, pesca, práticas sustentáveis de produção na agricultura, samba de roda, são elementos que compõe a nossa identidade”. (Naita Nunes, entrevista realizada em julho de 2022).

Os saberes ancestrais aqui são vários, mais identificado aqui e explícito pela comunidade é o samba de roda que acontece sempre nos festejos de todos os santos, todos os anos é comemorado. Além disso, tecer rede de pesca, muitas pessoas aqui vivem do plantio nos lameiros, são lavradores” (Maria Carvalho, entrevista realizada em julho de 2022).

As falas das colaboradoras anunciam e enunciam uma diversidade de práticas e expressões culturais, aqui entendidas no sentido dado por Geertz (1978), quando afirma que a cultura é uma teia de significados na qual os sujeitos estão imersos, sendo, portanto, compartilhada publicamente e lida através de seus símbolos e signos.

Além disso, essa mesma cultura opera em termos de sinais diacríticos, como cultura com aspas, como assinalado por Carneiro da Cunha (2009), na medida em que se torna um elemento afirmador das identidades dos sujeitos e dos coletivos, que a aciona para marcar as fronteiras entre o nós e o ele. No caso da Comunidade Quilombola Barreiro Grande, a cultura se torna central, na medida em que afirma os valores, saberes e práticas que são próprios dessa comunidade, ao mesmo tempo em que busca marcar sua diferença em relação aos não quilombolas e perante outras comunidades tradicionais.



Entre as muitas manifestações culturais e ancestrais, a exemplo, como afirma Naita Nunes, das “*sabedorias das benzeção, parteira, rezas, festejos religiosos, pesca, práticas sustentáveis de produção na agricultura*”, o samba de roda tem sido *realçado* (BARTH, 2011) ou, como afirma Maria Carvalho, o “*mais identificado [...] e explícito pela comunidade*”, adquirindo, nesse sentido, uma posição de destaque na comunidade, mas também no ambiente escolar. O samba de roda é realizado durante o festejo de todos os santos, que acontece durante dez dias no final do mês de outubro de cada ano.

O samba de roda é uma expressão musical, uma prática sociocultural que, no Barreiro Grande, é realizado pelos homens, mulheres e crianças, tendo a participação de quase toda comunidade, por meio de uma roda formada pelas pessoas que participam ou mesmo que acompanham os festejos. Assim, cada pessoa é convidada a entrar na roda para dançar, sapatear e dar barrigadas, ao som das chulas, batuques, tambores e flautas.

O samba de roda, assim como as demais práticas e expressões culturais presentes na comunidade, é praticado com certa frequência na Escola Airton Senna, pois os(as) alunos(as) reconhecem nessa prática cultural sinal de “pertencimento”, posto que foi transmitido e ensinado pelas gerações mais velhas, através da oralidade. Trata-se, portanto, de uma prática cultural que institui “relações de sociabilidade”, como afirma Jesus (2020, p. 26), quando analisa as celebrações e festejos sobre o Reis do Mulungu, “praticado pela comunidade negra rural do Mulungu, localizada no alto sertão baiano, município de Boninal, na Chapada Diamantina/Bahia”. Segundo a autora, nessas celebrações,

[...] a identidade do grupo de vê reforçada nos momentos das festividades, gerando um sentimento de satisfação e reconhecimento dos seus membros que é derivado de um valor para o grupo. As festividades, portanto, podem ser compreendidas como um espaço de sociabilidade entre as pessoas, pois sejam elas rituais religiosos ou entretenimento, cujo objetivo é a celebração, comemoração, divertimento ou fruição elas são únicas ou singulares, retratando o modo de vida e o cotidiano da comunidade. Depreende-se, portanto, que cada uma delas revela o modo de ser e viver dos grupos sociais, os quais nelas produzem e reproduzem sentidos e significados diversos (JESUS, 2020, p. 30).

Como salienta a professora Valéria Silva, em relação ao samba de roda, ela afirma que ele “*é o forte aqui, quando tem eventos se não tiver o samba de roda, parece que está faltando alguma coisa. Uma prática constante*”. A professora Naita Nunes também ressalta:

O samba de roda aparece no geral como amostra cultural, em culminância de algum evento ou projeto, o grupo de samba é convidado para participar

das atividades na escola. O ano passado, em um trabalho com a turma do 1º e 2º, eu busquei fazer algumas leituras a partir de pesquisas realizada na comunidade como o trabalho de Shirley Pimentel que traz narrativas sobre o samba e chulas e batuque, peguei como referência aliado à minha vivência sobre o samba de roda, contextualizei, construí atividades escritas para turma de alfabetização, inclusive até compartilhei com uma colega para ser trabalhado em outras turmas este ano. Reconheço que esse samba precisa estar mais presente na escola, e não apenas nos eventos. (Naita Nunes, entrevista realizada em julho de 2022).

Deste modo, salienta a professora Naita Nunes, que o samba de roda, como manifestação cultural, é forte na comunidade, utilizado nos momentos dos eventos culturais, chamando a atenção que ele “*precisa estar mais presente na escola, e não apenas nos eventos*”.

A gestora escolar Maria Carvalho afirma que “*os alunos gostam muito porque é uma cultura familiar, por isso todos eventos realizados na escola têm apresentação do samba de roda, já está na alma, não precisa nem de ensaio*”.

Já Daci Pereira, moradora da comunidade e mãe de estudante da Escola Airton Sena, afirma:

O samba de roda é importante, mas eu acho a pesca, porque da pesca tem a alimentação, esse alimento você pode comer ou pode vender para comprar outros alimentos, não só alimentos como roupas e calçados. Então eu acho que é uma forma de renda da família quilombola do Barreiro Grande, eu acho mais importante é isso. Até mesmo a rede que o povo tece, eu mesmo não sei, mais tem gente lá que sabe, tece para você e para vender, uma renda, ganhar dinheiro por meio do artesanato. (Daci Pereira, entrevista realizada em julho de 2022).

Figura 01 - Samba de roda na Escola Airton Sena



Fonte: acervo do pesquisador, 2022

Muitos dos colaboradores desta pesquisa identificam o samba de roda como uma prática cultural importante, mas reconhecem outras práticas culturais como de grande importância, a exemplo da pesca e a construção de redes artesanais, que fomenta a economia local, tornando-as um modo de sobrevivência para maioria da população quilombola da Comunidade Barreiro Grande.

Imagem 02 - Tecendo rede/artesanato na Escola Airton Senna



Fonte: acervo do pesquisador, 2022.

Ademais, como afirma Rosângela Soares, todas as práticas culturais são importantes, *“todas elas são importantes, assim, o samba de roda é importante, a pescaria é a chave principal, é uma cultura principal para nós, a gente plantar nas ilhas do Rio São Francisco, também é uma cultura, tem uma produção imensa, então não sei nem o que eu posso especificar, essa daqui não”*.

Corroborando com os pensamentos dos outros sujeitos, as lideranças apresentam a importância do samba de roda, mas fortalecem a cultura da pesca, pois, segundo eles, traz renda, traz alimentos, e também fica evidente a forte ligação identitária com o rio São Francisco. Rosângela Soares salienta que,

Eu gosto do samba de roda, mas a pesca também é importante, é fundamental. O samba de roda é a paixão de nós todos aqui na comunidade, até das crianças, porque assim, parece que é uma raiz, foi plantado de muitos anos, é nossas raízes mesmo, aqui na comunidade, muitos podem estar doente, mas

quando ver o tambor bater, já está todo mundo são, então para gente o samba de roda é primordial. Assim, veio de nossos ancestrais que gostavam muito, as heranças de gerações, de uma para outro. Aqui todos gostam. Temos a cultura das plantações nas ilhas, dos benzedores, parteiras, assim, tudo que antigamente aqui tinha, não precisava levar o médico. (Rosângela Soares, professora e liderança, entrevista realizada em julho de 2022).

Assim, a cada momento de diálogo ficou mais evidente a aproximação e o pertencimento dos sujeitos quilombolas com as práticas culturais presentes na comunidade, sejam eles o samba de roda, a pesca, agricultura, aspectos religiosos e outros. Como afirma Feliciano Rodrigues,

O samba de roda é uma das mais importantes, remete às questões religiosas, as rezas, todo ano a gente faz, as novenas de todos os santos, é uma parte que a gente relembra a Africanidade da gente enquanto quilombola, aqui a gente tem o samba, antigamente o povo dizia que os negros usavam daquele samba, aquele momento de comemorar para distrair, sair do momento de sofrimento, tanto a capoeira quanto o samba eram formas de resistência, para aliviar o sofrimento. Quando a gente faz o samba o povo já identifica na mesma hora, participar. (Feliciano Martins, professora e liderança, entrevista realizada em julho de 2022).

Feliciano Martins, ressalta, também, a importância de outras práticas culturais quando afirma que “a pesca, muitas pessoas aqui sobrevivem da pesca e da agricultura, é uma forma cultural e de renda. Outro fator importante é que na escola, as vezes a escola faz eventos, a associação é quem mais incentiva os eventos da consciência negra, em parceria com a escola, faz parceria com toda comunidade”.

Na escola, na aula de Arte, os professores usam dos instrumentos da escola, os alunos quem pede, para fazer o samba de roda, eles já sabem tocar, cantar, e dançar, é bom que é uma forma de aprendizagem, eles também estão aprendendo assim, esses momentos tem que vim sim da escola, a escola tem que está pronta também para passar a cultura dos povos da comunidade. (Feliciano Martins, professora e liderança, entrevista em julho de 2022).

Por meio do diálogo com as pessoas da comunidade, as lideranças afirmaram que o samba de roda acontece na comunidade há mais de 250 anos. Foi por isso que se buscou compreender, de forma mais detida, a concepção dos sujeitos sobre o samba de roda e sua relação com a Escola Airton Senna.

Isso faz-nos (re) pensar a necessidade de um currículo que dialogue e seja produzido com os sujeitos da comunidade, de forma que os processos culturais estejam em diálogo com as práticas pedagógicas, como afirma Macedo (2011, 2012, 2016), reorientando-as e

alimentando-as, contribuindo para superar a tradição de currículo eurocêntrico e, portanto, a colonialidade do saber (MALDONADO-TORRES, 2019). É nesse processo que se instauram as Pedagogias e práticas decoloniais, na perspectiva da interculturalidade crítica, como assevera Walsh (2009). Ademais, é nesse movimento que se instauram os “atos de currículo” (MACEDO, 2016, p. 56), que “nos possibilitam compreender como os currículos mudam pelas realizações de seus atores, como os atores curriculantes mudam nesse movimento, como mudam seus significantes ou como conservam, de alguma maneira, suas concepções e práticas”.

Dessa forma, vale ressaltar que além de práticas pedagógicas que contemplem as diferenças culturais e étnicas é necessário a transformação crítica e social dos educandos, que sejam práticas que os motivem para a transformação do meio em que vivem e para a valorização dos saberes e conhecimentos produzidos no contexto da comunidade, tornando-os seres críticos e conhecedores da realidade.

Serafim (2020) afirma que nas escolas das comunidades quilombolas a experiência pedagógica acontece em vários níveis de atuação da vida e, nesse sentido, não pode ser fruto unicamente da interação professor aluno, mas da integração professor-aluno, aluno família, aluno lugar onde vive, lugar onde vive-escola, escola-trabalho, trabalho aluno, aluno-comunidade, comunidade-escola, escola-sociedade, escola-mundo.

Considerações finais

A partir dos relatos dos colaboradores desta pesquisa, constatou-se que os primeiros passos empreendidos pela comunidade para ter acesso à educação escolar ocorreu a partir da ação dos grandes fazendeiros da região do Médio Velho Chico, como enfatizou Rosângela Soares, uma das colaboradoras de nossa pesquisa. Ou seja, ao tempo em que aconteciam as aulas voltadas para o ensino dos filhos dos fazendeiros, os moradores da comunidade que trabalhavam nas intermediações das fazendas, observavam e mantinham a curiosidade de como esse ensino acontecia, demonstrando interesse em aprender a ler e a escrever e criando estratégias para tal fim. Com o passar dos anos, segundo Rosângela Soares, a educação escolar no Quilombo Barreiro Grande vai incorporando as crianças, os jovens e os adultos, ensinando o básico da leitura e da escrita.

A Escola Airton Senna, lócus dessa pesquisa, foi fundada em 1992, e é considerada a primeira escola oficial da comunidade mantida pela prefeitura de Serra do Ramalho. De um

modo geral, a partir da perspectiva de seus moradores e dos que nela atuam de forma mais direta, a exemplo das professoras, a escola é compreendida em termos comunitários e está a serviço dos projetos da comunidade, sendo, portanto, mais que um espaço voltado para o aprendizado da leitura e da escrita. A escola é acionada para a construção de uma cidadania coletiva, para a luta por direitos e melhorias para a comunidade, além de ser, também, um caminho para se ter acesso a outros espaços, códigos e relações que extrapolam a vivência comunitária.

A professora Maria Carvalho, por exemplo, enfatizou que a escola é um espaço de fortalecimento da identidade dos sujeitos quilombolas, em especial dos estudantes, sendo também um ponto de apoio para a comunidade. A escola, nesses termos, atua em defesa da própria comunidade, possibilitando que seus moradores nela permaneçam. Ademais, uma escola na própria comunidade não só fortalece os laços entre seus frequentadores, mas também evita “sofrimentos” por parte dos estudantes, sobretudo dos que precisam concluir os estudos em escolas fora da comunidade, sofrimentos que resultam, em grande parte, dos preconceitos, da discriminação e do racismo. Ao permanecerem na comunidade, os estudantes fortalecem seus laços de sociabilidade, suas identidades, autoestima, valorizam os conhecimentos locais e se engajam na construção da escola, tanto no sentido pedagógico quanto curricular.

Ademais, dos resultados encontrados, podemos afirmar que o samba de roda, assim como as demais práticas e expressões culturais presentes na comunidade, são praticados com certa frequência na Escola Airton Senna, pois os alunos (as) reconhecem nessas práticas culturais sinal de “pertencimento”, posto que foi transmitido e ensinado pelas gerações mais velhas, através da oralidade. Muitos dos colaboradores desta pesquisa identificam o samba de roda como uma prática cultural importante, mas reconhecem outras práticas culturais, igualmente importantes, a exemplo da pesca e a construção de redes artesanais, que fomentam a economia local, tornando-as um modo de sobrevivência para maioria da população quilombola da Comunidade Barreiro Grande.

Referências

ALVES, Francisca das Chagas da Silva; LEITE, Maria Jorge dos Santos. **Educação escolar na Comunidade Quilombola Contente**. Curitiba: Appris, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. *In:* POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade, seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: UNESP, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [Constituição, 1988]. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**, publicado no D.O.U. de 20/11/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2023.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CELLARD, André. A análise documental. *In:* POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CUNHA, Perses Maria Canella da. Da Senzala á sala de aula: como o negro chegou à escola. *In:* OLIVEIRA, Iolanda de. **Relações Raciais e Educação: alguns determinantes**. Niterói: Intertexto, 1999.

DENZIM, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. *In:* Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, MEC, 28/8 a 2/9/94.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: claro Enigma. 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Relatoria**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. PARECER HOMOLOGADO, Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 20/11/2012, Seção 1, pág. 8.

GONÇALVES, Dinalva Pereira; GONÇALVES, Pêdra Paula Pereira. História e memória de quilombo: raízes, relatos da Comunidade Ramal de Quindiuá em Bequimão/MA. **Revista da ABPN**, v. 9, Ed. Especial, p.199-223, 2017.

JESUS, Maria Eunice Rosa de. Saberes e celebrações: festejando São Sebastião no Jiro do Reis do Mulungu. In: EUGÊNIO, Benedito; SANTANA, José Valdir Jesus de; FERREIRA, Maria de Fátima de Andrade (Orgs.). **Relações étnico-raciais, diversidades e educação**. São Paulo: CRV, 2020.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo formação em ato? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação**. Ilhéus: Editus, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFÓGUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MATTAR, João; RAMOS, Daniele Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Ed. 70, 2021.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Dilemas do reconhecimento: a escola quilombola que “vi de perto”. **Revista da ABPN**, v. 8, n. 18, nov./2015 –fev./2016., p.68-89, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

O'DWYER, Eliane Catarino. Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In: O'DWYER, Eliane Catarino. (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Ensinar no quilombo, ensinar o quilombo: escolarização e identidade racial docente. **Revista da ABPN**, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 267-286, 2021.



SANTANA, Carlos Eduardo carvalho. **Processos Educativos na Formação da Identidade em Comunidades Remanescentes de Quilombo:** um estudo sobre Barra, Bananal e Riacho das Pedras. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2005.

SERAFIM, Olindina Cirilo Nascimento. **O caminho do quilombo:** histórias não contadas na educação escolar quilombola: território do Sapê do Norte – ES. Curitiba: Appris, 2020.

SERRA DO RAMALHO. Secretaria Municipal de Educação de Serra do Ramalho. **Projeto político pedagógico da escola: municipal Airton Senna.** Barreiro Grande. SMECD, 2019.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola:** as pedagogias quilombolas na construção curricular. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. *In:* SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 14 edição. São Paulo: Papirus, 2002.

VIEGAS, Susana de Matos. **Terra calada:** os Tupinambá na Mata Atlântica do Sul da Bahia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. *In:* CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Letras, 2009.

Recebido: 02 de dezembro de 2024

Aprovado: 28 de dezembro de 2024



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

